

A enfermagem e a abordagem estratégica no processo de planejamento da assistência à saúde da mulher: o caso do Hospital Sofia Feldman

Lidia Santos Soares

Resumo

Esta pesquisa se caracteriza como um Estudo de Caso qualitativo, norteado pela concepção dialética, onde a Instituição analisada é o Hospital Sofia Feldman (HSF), que presta assistência à saúde da mulher, da criança e do adolescente no Distrito Sanitário norte de Belo Horizonte/MG. O estudo tem como objetivos: identificar os principais problemas de saúde das mulheres que vivem na área de abrangência do HSF; analisar a atual prática de enfermagem destinada à saúde da mulher desenvolvida nessa Instituição; discutir as operações estratégicas para o enfrentamento do problema de saúde priorizado; e, por fim, discutir o processo de Planejamento Estratégico desenvolvido no HSF e a sua implicação na melhoria da assistência à saúde das mulheres que vivem naquela região.

Palavras-chave: Enfermagem em saúde pública - Saúde da mulher - Planejamento estratégico

Considerações iniciais

O *objeto de estudo* desta tese de doutorado trata da enfermagem e da abordagem estratégica no processo de planejamento da assistência à saúde das mulheres que vivem na área de abrangência do Hospital Sofia Feldman (HSF), a partir dos seus problemas de saúde.

O Hospital Sofia Feldman localiza-se em Belo Horizonte, no distrito sanitário norte, e presta assistência à criança, à adolescente e à mulher. A assistência à saúde da mulher no Hospital Sofia Feldman contempla as seguintes ações do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) do Ministério da Saúde:

- Pré - Natal,
- Planejamento Familiar
- Assistência ao Parto e Puerpério,
- Prevenção de Câncer Ginecológico e
- Incentivo ao Aleitamento Materno.

Sabe-se da relevância da atuação da enfermagem (bem como de outros profissionais) no PAISM, uma vez que esta repercute positivamente na melhoria dos níveis de saúde da população feminina. O PAISM realmente possibilita a redução dos índices de morbimortalidade materna e infantil.

No entanto, o entrave ou limitação do PAISM se relaciona com as suas ações, ainda bastante restritas e voltadas prioritariamente para a função reprodutiva da mulher. Essa realidade parte do princípio de que a mulher só merece ser assistida enquanto organismo procriador. Ignora-se que a mulher é um ser integral pleno de necessidades diversas e que, longe de limitar-se à função reprodutora, requer cuidados integrais ao longo da sua vida e respostas adequadas para seus problemas e necessidades de saúde. Neste sentido, a mulher adolescente, adulta, idosa, trabalhadora ou não, sexualmente ativa ou não, intelectualmente desenvolvida ou não, também merece ser assistida.

O PAISM, fruto de um Planejamento tradicional, elaborado por técnicos do Ministério da Saúde, por si só não contempla os demais problemas e necessidades de saúde das mulheres. Esta situação torna-se compreensível quando se sabe que a atenção à saúde da mulher está sustentada por uma concepção biologicista e patologicista do processo saúde - doença, próprias do atual modelo hegemônico de assistência à saúde - o modelo clínico ou biomédico.

Segundo Silva e Melo (1991), a prática da enfermagem também vem reproduzindo acriticamente o modelo hegemônico e tradicional de atenção à saúde, reforçando-o de acordo com a normatização da consulta de enfermagem, principalmente com a atuação das enfermeiras em Programas especiais do governo.

Tratando do papel da enfermeira face à política de saúde na área materno - infantil, Tyrrell e Paim (1981, p. 230) reconheceram que:

"a profissão ainda se deparava com problemas e indefinições e, que exigia mudanças para se ajustar a uma nova realidade e uma adequação dos novos papéis sociais, objetivando atender as exigências hodiernas, a partir da ética da planificação nacional em saúde."

Corroborando este pensamento, Tyrrell e Carvalho (1995) relatam que, já em 1972, no Plano Decenal para as Américas, realizado no Chile, reconheceu-se que as enfermeiras, as auxiliares de enfermagem e a comunidade são essenciais para a prestação do cuidado à saúde e para a viabilização da solução dos problemas de saúde dos países em desenvolvimento. Dentre as recomendações relativas à enfermagem, vale ressaltar o estabelecimento de um mecanismo de formulação de políticas, planejamento coordenado e tomada de decisões por parte da enfermeira, do médico e do grupo dirigente em matéria de saúde (Op. cit, 1995).

Meana *et al.* (1995) afirmam que o Planejamento Estratégico vem sendo considerado um instrumento que possibilita a mudança da atual lógica de assistência à saúde, ainda bastante voltada para a oferta e pouco atenta aos problemas e às necessidades da população.

A discussão atual - e também do Ministério - é que as Instituições de Saúde, além de trabalharem com os Programas verticais ou "tradicionais" do governo (PAISM, PAISC, PROSAD, dentre outros), também criem novos Programas com a participação da comunidade e baseados no cenário e nos problemas locais (Brasil, 1990).

Segundo este órgão, a criação de Programas horizontais não pressupõe o fim dos Programas tradicionais do governo; o ideal seria que ambos caminhassem juntos.

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 1990), o Planejamento deve partir do conhecimento do perfil epidemiológico da população e da análise de fatores geográficos, demográficos, políticos, econômico - sociais, culturais e institucionais que exercem influência na saúde dos indivíduos e da comunidade.

Ainda de acordo com este órgão, o Planejamento deve acontecer em todos os níveis de decisão e de forma ascendente, isto é, iniciando-se nas microregiões, onde os problemas geralmente ocorrem e devem ser resolvidos, nos distritos de saúde e nos municípios. Deve-se planejar ações voltadas para a solução de problemas e necessidades de saúde de cada realidade e população, abrangendo ações de promoção e proteção à saúde, tratamento e reabilitação.

Para Paim (1992, p. 20), "... se os problemas e necessidades são histórica e socialmente definidos e redefinidos, os meios de trabalho utilizados por cada agente das práticas de saúde devem ser criticamente revistos, assim como as atividades que constituem o trabalho propriamente dito. E se esta discussão se dá no próprio ambiente de trabalho, nas entidades representativas destes trabalhadores, nas universidades e em outros espaços sociais, novas possibilidades se abrem para a mudança das práticas de saúde".

Na perspectiva de desenvolver um processo de Planejamento voltado para os problemas de saúde das mulheres que vivem na área de abrangência do Hospital Sofia Feldman, baseado no paradigma estratégico, foram formulados os seguintes objetivos para este estudo:

1) Identificar os principais problemas de saúde das mulheres que vivem na área de abrangência do Hospital Sofia Feldman.

2) Analisar se as atuais práticas de enfermagem desenvolvidas no Hospital Sofia Feldman respondem adequadamente aos problemas de saúde identificados pelas mulheres que participaram dos grupos.

3) Discutir operações estratégicas para o enfrentamento do problema de saúde priorizado.

4) Discutir o processo de Planejamento Estratégico desenvolvido no Hospital Sofia Feldman e a sua implicação na melhoria da assistência à saúde das mulheres que vivem naquela área de abrangência.

Abordagem metodológica

Trata-se de uma pesquisa de natureza Qualitativa do tipo Estudo de Caso.

O *referencial teórico* se baseia nos pensamentos de *Mário Testa*¹ e *Carlos Matus*², ambos representantes do Planejamento Estratégico e responsáveis pela crítica ao Planejamento tradicional ou Normativo.

A concepção Dialética subsidiou a discussão e análise deste estudo pelo fato de o Planejamento Estratégico se caracterizar, naturalmente, como um processo dialético, já que ele trabalha com duas realidades - a atual e a desejada. Nesta trajetória, aparecem as contradições e os conflitos que certamente surgirão ao longo do processo de planejamento, frutos das diferentes visões de mundo e da divergência de interesses e desejos dos atores envolvidos no processo de se planejar (Testa, 1995).

O estudo compreendeu diferentes atores sociais:

- a) Representantes da sociedade civil:
- mulheres usuárias da assistência do H.S.F, que habitam naquela área de abrangência
 - representante do Distrito Sanitário Norte (Disan)
 - representantes das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde
 - mulheres, membros da Associação Comunitária de Amigos e Usuários - ACAU/ H.S.F
 - moradoras da área de abrangência do Hospital Sofia Feldman.

b) Representantes do corpo social da Instituição (HSF):

- profissionais que trabalham com a assistência à saúde da mulher: enfermeira, assistente social, nutricionista, bioquímica, auxiliares e técnicos de enfermagem e a agente de saúde do hospital

- o coordenador da atenção à saúde da mulher: médico ginecologista - obstetra

- a coordenadora de enfermagem

É mister relatar que todos os sujeitos mencionados acima foram anteriormente informados sobre o desenvolvimento da pesquisa com aquiescência para participar ou não, através do consentimento livre, respeitando a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece normas para pesquisas em seres humanos.

Para se processar a coleta de dados, foram utilizadas as seguintes técnicas:

a) Técnica Nominal de Grupo -TNG

Segundo Taveira (1997), a TNG tem sido apontada como uma ferramenta extremamente útil nas diversas fases do planejamento, seja para a identificação dos problemas ou necessidades de saúde; para a seleção das áreas prioritárias de intervenção; para a definição de propostas e estratégias de intervenção ou mesmo para a própria avaliação dos resultados alcançados.

A TNG foi aplicada em sete grupos de mulheres (53 mulheres), no período de maio a novembro/98, a fim de se processar o levantamento dos principais problemas de saúde daquelas que vivem na área de abrangência do Hospital Sofia Feldman.

b) Observação dirigida

Foi utilizada a fim de subsidiar a descrição das atividades ambulatoriais e hospitalares desenvolvidas pela enfermagem no Hospital Sofia Feldman. Foram registradas 64 horas de observação.

c) Oficina

Foi desenvolvida em outubro/1999, no Hospital Sofia Feldman, e contou com a participação de 13 atores sociais, entre eles: a coordenadora de enfermagem, duas enfermeiras e duas auxiliares de enfermagem do Hospital Sofia Feldman, representantes do distrito sanitário nor

te e das Secretarias de Saúde de Belo Horizonte. A oficina teve como objetivo discutir as operações estratégicas para o enfrentamento do problema priorizado.

d) Consulta a documentos

Foi utilizada durante toda a pesquisa. Os documentos consultados foram: o Jornal do Hospital Sofia Feldman³, os Planejamentos Estratégicos do Sofia 97/98 e 98/99, documentos do distrito sanitário norte e das Secretarias de Saúde de Belo Horizonte.

O processo de se planejar e a abordagem estratégica: algumas reflexões

Frente à complexidade das Instituições de Saúde, às contínuas mudanças econômicas, políticas e sociais e às diferentes realidades do nosso país, o Planejamento, especialmente o Estratégico, coloca-se como um importante instrumento para a organização dos serviços de saúde. Torna-se vital prepararmos-nos para viver em processo de mudança, resultando de uma dialética entre realidades existentes e realidades desejadas, mediadas por relações sociais contraditórias e hegemônicas. Assim, as profissões que desejarem continuar vivas e cumprindo uma função social devem acompanhar esse ritmo acelerado de mudanças.

Fazendo uma rápida reflexão sobre o nosso cotidiano, podemos perceber que o ato de planejar é inerente ao ser humano; todos nós planejamos o tempo todo. Na maioria das vezes, planejamos de forma intuitiva e pouco sistematizada, o que dificulta a socialização dos projetos estudados e o alcance dos objetivos propostos.

De acordo com Ferreira (1999), o Planejamento é uma ferramenta de governo e pode ser entendida como uma técnica para a organização e o gerenciamento dos serviços. Para a autora, as organizações governamentais, especialmente as de saúde, são bastante complexas e o planejamento coloca-se como uma ferramenta fundamental para a administração dessas organizações. Sem o planejamento, torna-se mais difícil alcançar os objetivos institucionais que também, via de regra, são bastante complexos.

Ferreira (1999) acrescenta ainda que é imprescindível contar com um método de Planejamento, pois este possibilita a compreensão e o compartilhamento de uma mesma linguagem – conceitos básicos, instrumentos utilizados, etc - e é capaz de contribuir para o diálogo e para a efetiva participação de todos aqueles envolvidos na elaboração e operacionalização do plano.

Mas, por que o Planejamento, especialmente quando o assunto é saúde, deve ser Estratégico?

A palavra estratégia vem do grego “estratego” e era utilizada pelos generais gregos que comandavam as guerras naquela época. Geralmente “estratégia” nos remete a existência de conflito; isto por estar associada às guerras (Op. Cit., 1999).

Para o autor acima (1999 a), numa situação existem vários atores sociais com diferentes visões e aspirações e são estas diferenças que colocam a possibilidade do conflito. Por sua vez se existe conflito, isto vai requerer um raciocínio estratégico para que se possa alcançar determinados objetivos.

A premissa básica do Planejamento Estratégico é que uma ação pensada dentro de um raciocínio estratégico produz um resultado mais eficaz, eficiente e efetivo.

Na visão de Gandin (1998, p.39) as possibilidades reais de transformação da realidade vinculam-se diretamente a uma proposta consistente que disponha de metodologias que produzam resultados concretos. O Planejamento é um instrumental essencial para os profissionais que efetivamente querem intervir. É uma metodologia de ação que pode ser manipulada para a manutenção ou transformação de um determinado estado: “é uma metodologia científica para construir a realidade”.

Discussão dos achados

O estudo revelou que os 12 principais problemas apontados pelas mulheres que vivem na área de abrangência do Sofia Feldman são bastante diferenciados, de acordo com o Quadro a seguir.

Problemas	Pontuação
1. Hipertensão Arterial	294
2. Problemas Psicológicos	235
3. Câncer ginecológico (útero e mama)	213
4. Problemas ginecológicos (leucorréia, vaginite, mioma e cólica menstrual)	99
5. Dor de cabeça	92
6. Aids	81
7. Diabete	75
8. Dor na coluna	67
9. Problemas cardíacos (angina, infarto e insuficiência cardíaca)	53
10. Gravidez indesejada	40
11. Anemia	35
12. Gravidez na adolescência	25

Relacionando os principais problemas de saúde abordados pelas mulheres com a atual prática de enfermagem à saúde da mulher desenvolvida no Hospital Sofia Feldman, pode-se inferir, com base nas observações realizadas durante a pesquisa, que ela se apresenta voltada para o parto e para as ações em torno dele. As atividades se desenvolvem sob a forma de consultas individuais e trabalhos educativos em grupo, direcionados para a gestante e a puérpera, com o objetivo de cuidar do binômio mãe-filho.

A mulher não gestante, mas que se encontra na fase reprodutiva, também possui o seu espaço nas atividades de planejamento familiar, caracterizado pelas consultas individuais e pelas palestras em grupo realizadas pela enfermagem. A prevenção do câncer de colo de útero e mama se constitui em atividade complementar das consultas de planejamento familiar, pré-natal e pós-parto.

Nos problemas não relacionados à gestação ou em torno dela, as mulheres são encaminhadas ao Clínico do próprio hospital ou a outras Unidades de Saúde, conforme cada situação.

É mister esclarecer que, dos 12 problemas apontados pelas mulheres, apenas um (1) - a Hipertensão Arterial - foi selecionado para se processar na Oficina de Planejamento Estratégico desenvolvida por este estudo no Hospital Sofia Feldman. A Hipertensão Arterial foi considerada o principal problema, não somente por ter obtido a maior pontuação entre os demais problemas. O diagnóstico de saúde do distrito sanitário norte, e os dados estatísticos da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte revelaram que a "Hipertensão Arterial / Pré-eclâmpsia", em 1996 e 1997, se constituiu na primeira causa de mortalidade materna no estado de Minas Gerais. Além disso, ela foi considerada o principal diagnóstico nos atendimentos de Clínica Geral das Unidades Básicas de Saúde do distrito sanitário norte de Belo Horizonte.

Neste sentido, o problema enunciado na oficina ou ainda o "problema central", apresentado aos atores que estavam planejando, foi a "significativa ocorrência de hipertensão arterial em mulheres na área de abrangência do Distrito Sanitário norte de BH, bem como no estado de Minas Gerais". Entre

tanto, considerando a enorme abrangência do problema enunciado, buscou-se enumerar as suas causas visando delimitá-lo. Desta forma, a causa do problema central selecionada para se trabalhar as operações estratégicas foi:

“a organização insatisfatória da atenção ambulatorial e hospitalar às gestantes hipertensas na área de abrangência do Hospital Sofia Feldman”.

O Plano de Ação elaborado na Oficina, composto, em parte, pelas operações estratégicas, revela a necessidade de uma maior integração entre o Hospital Sofia Feldman, o Distrito Sanitário Norte e as demais Unidades de Saúde que prestam assistência à gestante naquele distrito. Esta aproximação/integração dar-se-ia através de reuniões ordinárias realizadas periodicamente, o que possibilitaria as discussões e trocas de experiências entre os profissionais, bem como esclarecimentos acerca dos procedimentos com a gestante hipertensa.

Observou-se a necessidade de um diagnóstico do sistema de referência e contra-referência do atendimento de pré-natal no distrito sanitário norte e em toda a rede de serviços da Secretaria Municipal de Saúde. Esta análise (diagnóstico), além de servir como instrumento de informação dos profissionais que atendem a gestante, também possibilitaria a elaboração de propostas de aperfeiçoamento do sistema de referência e contra-referência, com o intuito de aumentar a eficiência e a resolutividade do sistema.

Também foi constatado a necessidade de se discutir a questão dos recursos humanos disponíveis no distrito e a necessidade de aumentar a participação das enfermeiras na atenção ao pré-natal. Para viabilizar a participação das enfermeiras no pré-natal das Unidades de Saúde do distrito, foi sugerida a elaboração de um protocolo aprovando a participação e o treinamento das mesmas para o pré-natal, onde o Hospital Sofia Feldman poderia participar como “Unidade capacitadora de enfermeiras para a assistência ao pré-natal”, não somente do distrito sanitário norte, mas de toda a rede.

Considerações finais

Operacionalizar os princípios de integralidade no SUS é para nós, profissionais de saúde, um grande desafio, uma vez que exige um repensar sobre as atuais práticas de saúde e sobre a própria prática de enfermagem.

O presente estudo mostra uma experiência com Planejamento Estratégico diferente das outras três vivenciadas pelo Hospital, que já o realiza desde 1996. No entanto, esses Planejamentos desenvolvidos pelo Hospital Sofia Feldman são voltados para o interior da organização e destacam problemas voltados para a administração, infra-estrutura do hospital e para o processo de trabalho dos funcionários⁴. É um Planejamento Institucional que não teve como ponto de partida os problemas e necessidades de saúde da comunidade local.

Já o Planejamento Estratégico da Hipertensão Arterial, desenvolvido no Hospital Sofia Feldman por este estudo, caracteriza-se como um Planejamento diferenciado na medida em que partiu das reais necessidades de saúde da população. Trata-se de um planejamento socialmente desejável, uma vez que o problema priorizado – a Hipertensão Arterial – foi resultado de um diagnóstico de saúde em nível local, distrital, estadual e até mesmo federal desta patologia.

A relevância do Planejamento Estratégico consiste no fato de, ao realizar o diagnóstico de saúde, inserir nesta análise duas categorias essenciais - o estado de saúde da população e a situação epidemiológica - bem como estabelecer a rede causal dos problemas. Pode-se dizer que é um planejamento “humanitário”, no sentido de reconhecer efetivamente o social como parte da totalidade e permitindo, portanto, uma assistência integral.

O Planejamento Estratégico, quando aplicado à saúde, pode efetivamente contribuir para a melhoria da assistência oferecida às mulheres, tese defendida por este estudo.

Por estar relacionado com “conhecimento da realidade”, com “abordagem racional” e “enfrentamento de problemas”, ele indicará os caminhos para a Instituição conhecer e buscar soluções para os seus problemas.

Por estar associado à existência de conflito, o raciocínio ou a abordagem estratégica coloca-se como um caminho, um meio para vencer os obstáculos e para alcançar os objetivos desejados. Neste sentido, estratégia relaciona-se com tomada de decisão, com trajetória a ser seguida ou com o caminho mais adequado para alcançar os objetivos institucionais.

Outra preciosidade da metodologia do Planejamento Estratégico se deve ao fato de se caracterizar em um processo essencialmente participativo, pois ele parte para a discussão e análise dos problemas sociais. Conseqüentemente, ele possibilita o exercício da cidadania e o incremento da consciência sanitária. O Planejamento Estratégico, dessa forma, permite alcançar a integralidade e conseqüentemente a melhoria da assistência à saúde.

Se a enfermeira, enquanto educadora e administradora da assistência de enfermagem e dos serviços de saúde, resolve atuar como agente de transformação social, então ela deverá participar e promover a participação da comunidade. Dela se espera mais que a rotineira assistência à demanda espontânea que busca os serviços de saúde.

A enfermeira do terceiro milênio, além do seu papel técnico, deve ser mais atuante e participar ativamente das necessárias transformações do modelo assistencial e das práticas de saúde vigentes. Espera-se que a enfermeira se coloque como um ator na construção de uma gestão assistencial participativa e de um novo paradigma de assistência à saúde: um modelo onde profissionais de saúde e usuários são os atores da sua própria história!

The nursing and the strategic approach in the planning process of women's health: the Sofia Feldman Hospital case Abstract

The present research is characterized as a qualitative Case Study, guided by the dialectic conception in which the Sofia Feldman Hospital (SFH) has been analyzed. This institution gives health assistance to women, children and teenagers in the northern health district of Belo Horizonte/Minas Gerais. The study aims to identify the main problems of the women that live in the wide-ranging area of the SFH; to analyze the current nursing practice directed to women's health, which is being developed in this institution; to discuss strategic operations to face the prioritized health problems; and finally, to discuss the Strategic Planning process developed in the SFH and its appliance, improving the health assistance given to the women who live in that area.

Keywords: Public health nursing – Women's health – Strategic planning

La enfermería y el abordaje estratégico en el proceso de planeamiento de la asistencia a la salud de la mujer: el caso del Hospital Sofia Feldman Resumen

Esta investigación se caracteriza como un estudio de caso cualitativo, orientado por la comprensión dialéctica, donde la Institución analizada es el Hospital Sofia Feldman (HSF), el cual presta asistencia a la salud de la mujer, del niño y del adolescente en el distrito sanitario norte de la ciudad de Belo Horizonte/MG. El estudio tiene por objetivos: identificar los principales problemas de salud de las mujeres que viven cerca del HSF; analizar la actual práctica de enfermería direccionada a la salud de la mujer,

desarrollada en dicha Institución; discutir las operaciones estratégicas al enfrentamiento del problema de salud más urgente; y, finalmente, discutir el proceso de Planeamiento Estratégico desarrollado en el HSF y su implicación en una mejor asistencia a la salud de las mujeres que viven en las cercanías.

Palabras claves: Enfermería en salud pública – Salud de la mujer – Planeamiento estratégico

Referências bibliográficas

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Planejamento local. Brasília, 1990. 14 p.

FERREIRA, Sibeles M. G. Conceitos fundamentais referentes ao planejamento. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina/UFGM, 1999. Mimeografado.

GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MEANA, F. R. de *et al.* O desenvolvimento gerencial dos sistemas locais de saúde: a experiência da cooperação italiana em saúde no Brasil. In: TEIXEIRA, C. F.; MELO, C. (Orgs). Construindo distritos sanitários - a experiência da cooperação italiana no município de São Paulo. São Paulo, 1995.

PAIM, J. S. A redefinição das práticas de saúde e a enfermagem. Salvador: ABEn / Comissão Permanente de Serviço de Enfermagem, 1992. Documento III. 5 p. Mimeografado.

SILVA, N. F.; MELO, C. M.M. O processo de municipalização e a prática da enfermagem. Curitiba: ABEn / Comissão Permanente de Serviço de Enfermagem, 1991. 8 p. Mimeografado.

SOARES, L. S. A enfermagem e a abordagem estratégica no processo de planejamento da assistência à saúde da mulher: o caso do Hospital Sofia Feldman. 2000, 203 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

TAVEIRA, M. Planejamento e programação em saúde: elementos para discussão. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ Escola Nacional de Saúde Pública, 1997. 12 p. Mimeografado.

TESTA, M. Pensamento estratégico e a lógica da programação: o caso da saúde. São Paulo / Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995. 306 p.

TYRRELL, M. A.; CARVALHO, Vilma de. Programas nacionais de saúde materno - infantil. Impacto social e inserção da enfermagem. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ, 1995. 267 p.

TYRRELL, M. A.; PAIM, R. C. N. Posicionamento do enfermeiro na área materno-infantil face à política de saúde. In: ENCONTRO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL, 5., 1981, Rio de Janeiro.

Notas

¹ Médico Sanitarista argentino, consultor da OPS e professor universitário em Buenos Aires.

² Economista chileno, ex-ministro da Economia de Salvador Allende.

³ "Notícias do Sofia", números: 1, 2, 3, 4, 5 e 7.

⁴ Ver Bibliografia SOARES, L. S páginas 47-57.

Sobre a autora

Lidia Santos Soares

Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da UFRJ.